



CONJUNTIVITE

ORIENTAÇÕES E MEDIDAS DE CONTROLE:

A **conjuntivite** é uma doença que se caracteriza pela inflamação da conjuntiva, causada por agentes tóxicos, alergias, bactérias ou vírus. A conjuntiva é a membrana transparente que recobre o globo ocular e a parte interna da pálpebra. A conjuntivite é altamente contagiosa e apesar de não ser grave provoca muito incômodo e alguns cuidados devem ser tomados para que não se transforme em epidemia.

Sintomas:

- Olhos avermelhados (hiperemia dos vasos sanguíneos da conjuntiva);
- Prurido (coceira), sensação de desconforto;
- Inchaço (edema) do olho ou pálpebra;
- Lacrimejamento com a presença de secreção muco purulenta;
- Sensibilidade à luz (fotofobia);
- Visão borrada;
- Pode ocorrer febre, dor de garganta e dores pelo corpo;
- O paciente se queixa que amanheceu com o “olho colado”.

A conjuntivite pode ser causada por:

- Vírus;
- Bactérias;
- Poluição;
- Fumaça;
- Alergia ao cloro das piscinas;
- Maquiagem fora do prazo de validade ou contaminada.

Transmissão da conjuntivite:

- No caso da conjuntivite viral ou bacteriana a transmissão se dá pelo contato direto com as secreções contaminadas ou com objetos contaminados;

Tempo de duração:

- O tempo da conjuntivite varia em média de 7 a 10 dias.

Tratamento para conjuntivite:

- Sempre procurar a Unidade de Saúde para avaliação de profissionais capacitados para conduta de prevenção e tratamento;
- O tratamento da conjuntivite consiste em lavar os olhos delicadamente com água corrente ou com soro fisiológico e uma compressa de algodão, para mantê-los limpos e livres de secreções;
- No caso da conjuntivite bacteriana recomenda-se o uso de colírios antibióticos (indicação médica).

Olho com conjuntivite

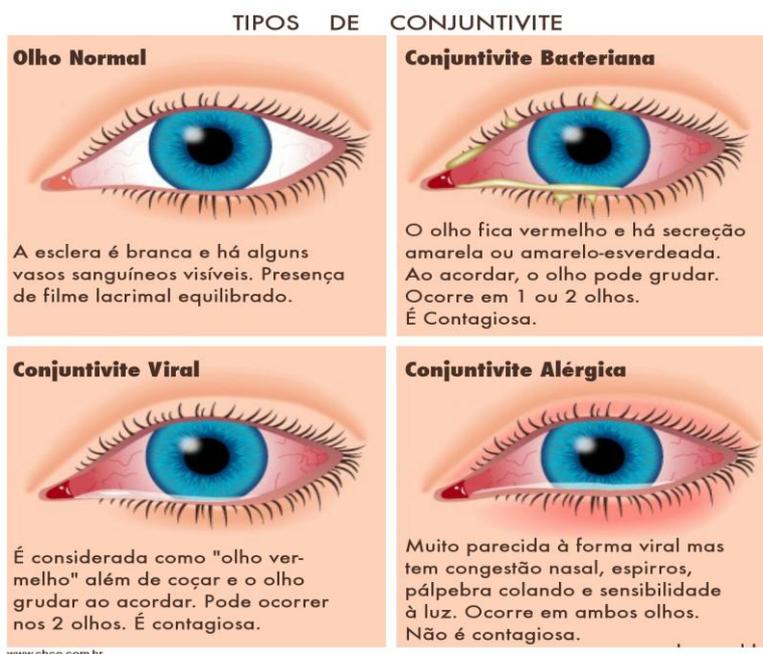


Recomendações para a Escola / Responsáveis:

- Todo o caso de conjuntivite deve ser encaminhado ao serviço de saúde para diagnóstico e orientações, quanto ao tratamento e controle;
- É muito importante que não se faça o uso de medicação ou colírios sem auxílio médico;
- Lavar as mãos com frequência e não coçar os olhos, além de prevenir este último problema em potencial, evita a contaminação do outro olho ou de outras pessoas;
- Tenha um frasco de álcool sempre por perto para desinfetar as mãos;
- Remova pequenas secreções com lenços descartáveis;
- Evite abraços, beijos e cumprimentar os outros com as mãos;
- Troque diariamente toalhas, lençóis e fronhas do indivíduo contaminado e lave-os separadamente;
- Outros cuidados incluem não encostar o frasco da pomada ou colírio nos olhos e lavar as mãos antes e depois de aplicar a medicação;
- Manter o ambiente escolar sempre bem arejado e limpo (desinfecção na sala da criança);
- Realizar a limpeza dos objetos manipulados pela criança doente com água e sabão e posteriormente com álcool 70%, a fim de evitar a contaminação de outras crianças (na sala da criança);
- Orientar os pais para que comuniquem a escola no caso de confirmação do diagnóstico;
- Permitir o retorno da criança após avaliação do serviço de saúde (afastamento por no mínimo 05 dias);
- Comunicar a Unidade Básica de Saúde e Vigilância Epidemiológica os casos suspeitos e confirmados ocorridos na escola para que avaliem a necessidade de medidas de controle.

Recomendações para a Unidade de Saúde:

- Avisar via e-mail ou telefone a Vigilância Epidemiológica, que solicitará apoio a Vigilância Sanitária;
- Notificar todos os casos em ficha individual e encaminhar a Vigilância Epidemiológica (observações poderão ser feitas atrás da ficha, como por exemplo, o nome da escola e a turma da criança);
- Avaliar os suspeitos, medicando e monitorando quando necessário;
- Fornecer atestado médico ao paciente e se possível reavaliar antes de liberação de retorno a Escola (no mínimo 05 dias de afastamento);
- Visitar a escola para garantir que todas as medidas orientadas acima, foram realizadas;
- Juntamente com a Vigilância Epidemiológica, monitorar os casos até o encerramento de surto (15 dias do último caso notificado).



Ficamos a disposição,